

O ENSINO DA FILOSOFIA

Vanilda Barroso de Oliveira

RESUMO

Este artigo tem como objetivo estudar a importância do ensino da disciplina de filosofia nos anos iniciais do ensino fundamental na maioria das escolas. Será abordada a história da filosofia e seus conceitos, a ação de filosofar, como iniciou a filosofia no Brasil e a história da filosofia na educação brasileira. Tentarei esclarecer a importância do ensino da filosofia e as políticas pedagógicas do ensino da filosofia nos anos iniciais. Pesquisei também a postura e atuação do professor de Filosofia, a necessidade da formação continuadas e algumas metodologias na aplicação dos conteúdos filosóficos. Na conclusão, foi explicitado a importância de ensinar a criança a cultivar pensamentos com autonomia, reflexivos, questionadores para que consigam formar conceitos e defender o seu ponto de vista.

PALAVRA-CHAVE: Filosofia, Educação, Currículo, Pensamento, Reflexão

ABSTRACT

This article aims to study the importance of teaching philosophy in the early years of elementary school in most schools. It will address the history of philosophy and its concepts, the action of philosophizing, how philosophy began in Brazil and the history of philosophy in Brazilian education. I will try to clarify the importance of teaching philosophy and the pedagogical policies of philosophy teaching in the early years. I also researched the posture and performance of the professor of Philosophy, the need for continuing education and some methodologies in the application of philosophical content. In conclusion, it was made explicit the

importance of teaching the child to cultivate thoughts with autonomy, reflexives, questioners so that they can form concepts and defend their point of view.

KEYWORD: Philosophy, Education, Curriculum, Thought, Reflection

Introdução

A preocupação com a qualidade do ensino vem de muito tempo, os pesquisadores buscam formas de como o aluno possa aprender e apreender os conteúdos ministrados e conseqüentemente se tornar pessoa crítica desenvolvendo seus pensamentos com autonomia.

De acordo com Aspis (204, p.309), os educadores devem oferecer condições para que o educando conquiste pensamentos autônomos, conhecendo suas razões, sabendo fazer suas escolhas com responsabilidade, defender seu ponto de vista com sabedoria e conseguir fazer uma outo reflexão sobre si mesmo, corrigindo seus erros e buscando sua verdade. Diz ainda que o exercício pode ser feito por meio de experiências filosóficas e, conseqüentemente, desenvolver sua capacidade de pensar racionalmente.

A disciplina de filosofia contribui significativamente para a melhoria desses pensamentos e das ideias, conforme afirma Severino (2010, p. 58) “desempenha solidariamente com todas as disciplinas, papel fundamental na tarefa de emancipação do ser humano, quando se tem em pauta a constituição da autonomia das pessoas”.

O objetivo desse artigo é investigar o ensino da filosofia nos anos iniciais do ensino fundamental bem como, ampliar os conhecimentos filosóficos e sua importância para o educando.

O Que é Filosofia?

Segundo dicionário Houaiss, a palavra filosofia significa “amor pela sabedoria, experimentado apenas pelo ser humano consciente de sua própria

ignorância”. O sentido original do termo foi concedido pelo filósofo nascido na Grécia chamado Pitágoras, segundo autores clássicos (sVI a.C.).

A filosofia é voltada para os problemas existenciais, busca conhecer a verdade, a linguagem, aos valores morais e estéticos, e a mente. Busca também a ampliação do conhecimento da vida nua e compreender a realidade do ser humano e sua história desde o início de sua concepção.

Pitágoras de Samos foi o primeiro a utilizar a palavra filosofia com o objetivo de simbolizar a busca do homem pelo saber. Ele não foi o único a desenvolver esse estudo, outros filósofos também se interessaram pelo tema. Esses filósofos explicita a importância dos estudos da filosofia como disciplina acadêmica pois ela:

[...] contribui para levar as crianças a compreenderem o mundo e a realidade de uma forma racional e orientá-las na busca de razões, da compreensão do homem e da sociedade. Também instiga ao questionamento e à reflexão sobre seus atos e dos outros, levando-as a agir com coerência e ética, o que é ou deveria ser um dos principais objetivos da educação. (MOREIRA et al., 2008, p. 43).

Segundo a LDB, o objetivo da educação é, dentre outros, “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”, a aprendizagem deve ser focada no desenvolvimento das competências, e não somente em transmissão de conteúdo, é proporcionar condições para que o educando se torne pessoa pensante, que consiga fazer auto reflexão de suas ideias para que possa desenvolver seu sendo crítico, demonstrar sua autonomia de pensamento e aprender a analisar e selecionar para si o que se torna importante por meio do pensamento dos outros.

A filosofia e sua história

A Filosofia nasceu na Grécia, século VI A.C., numa colônia chamada Jônia e a Magna Grécia. Ela passou para Atenas no século VII A.C. Para Aranha e Martins “A filosofia é filha da Cidade”. Os escritos dos primeiros filósofos se perderam com o tempo e o que se sabe é que se escreviam em prosa.

A preocupação dos primeiros filósofos foi com o estudo da estrutura e a evolução do universo em sua totalidade com o objetivo de encontrar a lógica do mundo. Procuravam encontrar respostas sobre a origem do mundo e o princípio das coisas. Os pré-socráticos, filósofos gregos que especulavam sobre a natureza do mundo por mais de 150 anos antes de Sócrates, buscavam respostas para os elementos que formavam todas as coisas.

Para essas perguntas foram obtidas várias respostas chegando à conclusão que os filósofos apresentavam divergência de pensamentos. Segundo Aranha a filosofia que estava surgindo não aceitava pensamentos sobrenatural, com o conhecimento da razão, os filósofos rejeitavam a coisa mística. Então, a filosofia aparece como uma ideia reflexiva que busca a definição dos conceitos como eles são e de forma coerente.

Para compreender o universo é necessário buscar os pedaços do pensamento e isso é compreendido por meio da filosofia. Para o homem extrapolar seus conhecimentos é preciso uma reflexão filosófica crítica.

A ação de filosofar

Por sermos seres pensantes e sensíveis, não necessariamente necessitamos ser filósofos para refletirmos sobre nossas ações. A filosofia da vida já é uma prática presente em todos os seres humanos, que nos faz refletir sobre as escolhas que fazemos para traçar o caminho que vamos percorrer, isso faz parte do senso comum.

Praticamos a filosofia da vida quando fazemos escolhas que não vai apresentar benefícios financeiros direto naquele momento, mas vai proporcionar condições favoráveis as necessidades primárias. Nesse momento, surge ideias

conflitantes e a necessidade de uma autorreflexão, e assim, podemos considerar que estamos filosofando.

O significado da palavra reflexão, segundo o dicionário Aurélio é: “Ato ou efeito de refletir (-se). Volta da consciência, do espírito, sobre si mesmo, para exame de seu próprio conteúdo.” (2001, p. 590). Assim como o significado da palavra filosofar é: “Raciocinar sobre assuntos filosóficos. Raciocinar tirando induções. Meditar. Argumentar, discutir com sutileza.” (2001, p. 322). Ao comparar as duas palavras pode-se chegar à conclusão que existe semelhança entre elas. As duas fazem referência a voltar atrás, buscar o pensamento.

Para considerar uma reflexão filosófica, é necessário buscar o início do problema e fazer uma reflexão rigorosa, ou seja, fazer uma análise crítica buscando a sabedoria das pessoas, a lógica e o raciocínio baseado em fatos científicos, analisando-os de forma globalizada e contextualizada. Assim sendo, a filosofia diferencia da ciência. (SAVIANI, 1973 apud ARANHA; MASRTINS, 1986, p. 47)

O rigor da filosofia é diferenciado de filósofo para filósofo, depende da história e experiência vivida pelos homens na sua ação sobre o mundo.

Educação e Filosofia

A filosofia possui uma maneira própria de abordar o conhecimento de alguma coisa, obtendo resposta que nunca tem fim porque são questionáveis continuamente.

Segundo seus discípulos, Sócrates foi o primeiro filósofo que se preocupou com a educação, apesar de não encontrar registro desse fato. Por este motivo, Platão foi considerado o primeiro a pensar na Educação.

Pode-se dizer que a Filosofia da Educação é considerada radical, reflexiva e rigorosa quando se refere a realidade da educação. A sua preocupação é conseguir responder se o homem necessita ser educado, se pode ser educado e qual é o significado de educação.

Quando iniciou o ensino da Filosofia no Brasil

Foi no século XVI que teve início aos estudos filosóficos trazidos pelos jesuítas. Segundo Mazai (2001, p 02), foram os religiosos que exerceram uma influência muito grande na história da educação no Brasil, eles catequizavam e educavam os povos das colônias com objetivo de propagar a religião e dar força a fé.

Quando os jesuítas foram expulsos, a filosofia foi trabalhada como uma forma de conhecimento da vida. No ano de 1838 o ensino da filosofia foi considerado obrigatório “no currículo dos liceus e dos ginásios do curso secundário, desde o início do século...” (CARTOLANO, 1985, p.28 apud MAZAI; RIBAS, 2001, p.05).

Em 1870, Augusto Comte, considerou a filosofia uma base real tendo como referência os fatos, nomeou de filosofia positiva, alterando toda a estrutura do ensino superior brasileiro baseada na ciência aplicada.

A primeira faculdade Livre de Filosofia e Letras foi fundada em 1908. Em 1915 a filosofia foi apresentada como uma disciplina optativa na reforma educacional, mas, de acordo com Mazai (2001 p. 29), seu ensino não seria de forma plena, não despertando grande interesse. Enquanto na Europa a ciência e as pesquisas estavam em alta, no Brasil ainda não se tinha um grande entendimento sobre os conhecimentos científicos.

No ano de 1930 iniciou-se novas reformas na educação brasileira que atingiu o Ensino Médio. O objetivo da educação era a formação global do sujeito para que ele conseguisse atuar em todos os setores a conquista de sua autonomia, principalmente no que se refere a decisão de suas escolhas de forma clara e consciente. E em 1942, decreto nº 4.244, Lei Orgânica do Ensino Secundário, reza a divisão do ensino secundário em dois ciclos, o primeiro era o ginásio com duração de quatro anos e o segundo o colegial com duração de três anos. O colegial era dividido em científico cujo objetivo era o ensino da ciência e o clássico que era voltado para ensino da Filosofia objetivando a formação

intelectual, perfazendo uma carga horária de quatro horas por semana. (MAZAI; RIBAS, 2001, p.09).

A primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB foi editada no ano de 1961. A Lei nº 4024 sugeriu a Filosofia como disciplina complementar e aplicada somente no segundo ciclo, e não mais como disciplina obrigatória limitando assim, o ensino da filosofia. (Cesar 2012, p. 6).

Com o golpe militar, ocorrido em 1964, onde houve abertura política e econômica para o exterior e, com a entrada de novas tecnologias e a burocracia da sociedade brasileira, a educação foi focada para os interesses econômicos. As teorias educativas se concentraram na produção urbana e as disciplinas Filosofia, Sociologia e Psicologia não fizeram mais parte do currículo. (CESAR, 2012, p.6).

A Lei nº 5692/71 – LDB, reorganizou o ensino em 1º e 2º graus, focada na educação profissionalizante retirou a disciplina Filosofia do currículo, sendo substituída pelas disciplinas Moral e Cívica e Organização Social e Política do Brasil tornando, posteriormente, disciplinas obrigatórias. (CESAR, 2012, p.6).

Em 1985, com o termino do regime militar, a Disciplina Filosofia passa ser indicada nos currículos escolares.

Em 1996, no Art. 36º, § 1º, III, da nova LDB requer do discente que ela tenha “domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania”, mas a Filosofia ainda não é integrada como disciplina. A Lei 11.684/08 artigos 36 da LDB estabelece a obrigatoriedade das Disciplinas Filosofia e Sociologia na grade curricular do Ensino Médio.

Nos PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, a Disciplina Filosofia passa a fazer parte dos temas transversais como conteúdo e não mais como disciplina.

A Lei nº 9394/96 relata que a função da educação consiste em preparar o aluno para o mercado de trabalho e exercer a cidadania. O artigo 26 é dito que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte

diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996 apud MOREIRA; CRUZ, 2013, p. 15).

Assim sendo, de acordo com a LDB os currículos necessitam fazer as adaptações necessárias a cada Região em conformidade com a União, e cabe a cada município a inclusão da disciplina Filosofia que é prevista em Lei.

A importância do ensino de filosofia para crianças nos anos iniciais

A disciplina de filosofia nos anos iniciais do ensino fundamental se torna importante porque ela transforma o pensamento do estudante, proporciona o desenvolvimento de autocrítica, constrói seus valores por meio de reflexões críticas para exercer sua cidadania plena. Segundo Gallo (2010, p 159), A disciplina Filosofia não é a única a oferecer ao aluno condições para desenvolver seu pensamento crítico, a interdisciplinaridade também pode contribuir.

Matthew Lipman, filósofo norte americano, acredita que “[...] a reforma da educação tem de ter a investigação filosófica compartilhada na sala de aula como um modelo heurístico” (LIPMAN, 1990 apud LORIERI, 2002, p.81). Assim sendo, ele acredita na dialética como foco principal.

A filosofia desenvolve o pensamento, e nem sempre se tem consciência do que é o pensar, como se processa e a que conclusão se deve chegar. (ARENDRT, 1995 apud LORIERI, 2002, p.92). Arendt compara o pensamento como um quinto elemento não materializado de quem vive, ele acredita que o ser humano pode viver sem pensar, mas que não consegue encontrar o motivo de sua existência, tornando a vida sem sentido.

O pensamento é muito importante para a vida. A filosofia propicia a construção do pensar crítico, ajudando ao discente a reflexão do seu próprio pensamento, fazendo com que ele julgue suas certezas e incertezas.

Lipman criou o programa de Filosofia para Criança. Segundo Elias (2005):

A Filosofia para Crianças é um programa de Educação para o Pensar, o qual busca desenvolver no âmbito da sala de aula, desde a infância, condições ou instrumentos do pensamento, denominadas habilidades cognitivas, por intermédio do diálogo investigativo, com uma metodologia específica dentro da comunidade de investigação. Tudo isso, para alcançar o que Lipman chama: 'pensar bem'. Porém, não somente pensar bem sobre o conhecimento científico, mas, também, construir significados culturais avaliando-os, em vez de apenas recebê-los. (p. 16).

Esse Programa seria aplicado utilizando histórias significativas com linguagem simples que a criança possa entender em forma de novelas ou romances filosóficos e que possibilitem abertura de discussão. Os textos conteriam assuntos relacionados as várias áreas da filosofia. Estes temas teriam que estar interligados com os conteúdos propostos pela escola e em conformidade com a idade dos alunos.

Para Elias (2005), Lipman, ao implantar o programa na escola, pretendia não só ensinar a criança a pensar melhor, mas também, contribuir na construção de uma sociedade onde as pessoas possam viver com autonomia.

Assim sendo, o ensino da Filosofia nos anos iniciais se torna importante porque possibilita o desenvolvimento da consciência crítica para pleno exercício da cidadania.

O Ensino da Filosofia

Para Marcos Antônio Lorieri, professor de filosofia, a escola deveria ofertar a disciplina Filosofia para dar a criança a oportunidade de expor suas ideias pertencentes a sua cultura, e por meio do diálogo, possibilitar o desenvolvimento de um pensar crítico, profundo, com rigor e reflexivo. (LORIERI, 2002, p. 46 e 47).

A filosofia desenvolve várias habilidades porque, através da dialética, constrói pensamentos, forma conceitos, questiona, e conseqüentemente trabalha a inteligência do aluno.

Os conteúdos Filosóficos

No ensino médio a Disciplina Filosofia é obrigatória e é acompanhada por livros didáticos. Segundo Pedrosa (2008, p. 05), no ensino fundamental a Disciplina deveria trabalhar os valores, reflexão sobre a vida, sobre a natureza, sobre o dia a dia, sobre os direitos e os deveres em diversas disciplinas.

O professor deve estimular desenvolvimento do pensamento filosófico do aluno utilizando a prática do letramento, proporcionando a esse aluno o prazer em aprender e a liberdade de perguntar e defender suas ideias. Lipman e Oscanyan (1997) diz em seu livro que “Cada disciplina possui um aspecto acabado – um aspecto em que seus conteúdos são apreendidos e apreciados em si mesmos”. Se trabalha os conteúdos de cada disciplina fechando o ciclo do conhecimento e trazendo para a vida prática. Os conhecimentos filosóficos podem ser trabalhados da mesma forma, fazendo uso de ideias que são explicitadas naturalmente ou direcionada.

Segundo Cunha (2002, p. 62), a maneira de trabalhar com as crianças não deve ser a mesma que se trabalha com os adultos. Com as crianças é aconselhável o uso de uma linguagem simplificada e contextualizada. Utilizar critérios que propicie a verdade, trabalhando diversos textos em variados contextos.

O professor deve oferecer momentos de incentivo ao pensar da criança através das leituras dos textos filosóficos, dar abertura para que ocorra os debates sobre assuntos que fazem parte da vida dos seus alunos em todas as áreas.

O professor utiliza suas teorias na organização do trabalho pedagógico, por compreender o processo de construção da aprendizagem, prepara atividades que vão ajudar seu aluno no processo de assimilação e acomodação

do conteúdo. De acordo com a teoria do conhecimento, o processo de aprendizagem ocorre a todo instante em todo lugar, ele é contínuo e adquirido pelas experiências a qual o sujeito está exposto. (PIAGET, 2011)

É necessário que o professor de filosofia tenha conhecimento e domínio dos conteúdos filosóficos e saiba como articula esses conteúdos para serem trabalhados em sala de aula. Segundo Gallo (p. 9), as aulas de filosofia podem ser transformadas em “laboratório de experiências de pensamentos, “oficinas de conceito”, fazendo com que o estudante exercite sua formação de conceitos a partir de seus pensamentos”. Para isso o professor deve priorizar os problemas que motivam esse aluno.

É importante que esteja claro para o professor o que ensinar, como ensinar e para que ensinar. Os alunos podem apresentar dificuldade em entender o texto devido ao vocabulário empregado, e os conflitos gerados pelo pensamento. Essas barreiras podem ser transpostas com a mediação do professor.

Segundo Lipman (1997 p. 74), é necessário que o professor tenha uma formação adequada para ensinar filosofia aos alunos. É importante que se invista na formação continuada para que eles possam desenvolver suas atividades com propriedade e segurança.

Conclui-se que para que o ensino da filosofia seja de qualidade é necessário investimento na formação dos professores. O conhecimento oferece ao professor condições para saber planejar e organizar o conteúdo a ser ministrado nas aulas de filosofia.

A sala de Aula

Como transformar a sala de aula em laboratório de pensamentos? Segundo Gallo “Podemos fazer das aulas de filosofia laboratório de experiência de pensamento, “oficinas de conceito”. (p. 9). Por meio do estímulo oferecido a criança, os pensamentos filosóficos podem fazer da sala de aula um local de investigação buscando a consciência da razão. LIPMAN 1997, P. 72.

Lipman (1997) ressalta ainda que existem os pré-requisitos como a prontidão “para a razão, o respeito mútuo [...] e a ausência de doutrina”. Considera esses pré-requisitos como parte integrante da filosofia e que numa sala de aula, onde os alunos são bem estimulados produzindo efeitos necessários para que as crianças façam suas reflexões, a sala de aula de transforma numa “comunidade investigativa”. (p.72)

É necessário que os professores estimulem os alunos a descobrirem suas próprias convicções. Não cabe ao professor induzir o aluno a refletir sobre condições que não é dele, mas sim do próprio docente. LIPMAN; SHARP E OSCANYAN (1997, p. 73).

Como as crianças estão em fase de construção do conhecimento, o professor, no momento do diálogo, direciona a criança nas discussões filosóficas mediando seu conhecimento por meio de leitura de textos, aplicando a teoria na vida prática dos alunos. Ele deve oferecer dinâmicas dentro ou fora da sala de aula para estimular seu aluno a desenvolver as habilidades de pensar, escutar, formar conceitos, argumentar, analisar, interpretar e tec.

Conclusão

Todos os estudos feitos para o processo educativo foram com a finalidade de encontrar soluções para melhorar o ensino-aprendizagem. Um dos objetivos principais é a conquista da autonomia dos alunos. Assim sendo, o papel da filosofia se torna importante nesse cenário, já que ela visa o desenvolvimento das capacidades reflexivas e expressivas da pessoa.

Segundo Lipman (1997, p.70), existe uma preocupação do ensino da filosofia em sua integridade, muitos professores acham que a filosofia deve ser ensinada separadamente, proporcionar que seus alunos aprendam a pensar, refletir, tornar cidadão crítico e autônomo, formador de seus conceitos. Outros professores acham que o ensino da filosofia deve ser trabalhado como auxílio de ações.

Lipman diz ainda que não se deve escolher entre as duas opções apresentada porque são compatíveis. Quando se ensina filosofia como disciplina separada, o aluno utiliza os conhecimentos para aplicarem em outras disciplinas.

Os diretores de escolas só vão incluir a disciplina filosofia no currículo se sentirem que ela pode desenvolver uma aprendizagem significativa para o desenvolvimento integral da criança. Lipman (1997, p. 71 e 72).

Por fim, o estudo da filosofia nos anos iniciais do ensino fundamental ajuda a criança trocar suas experiências, desenvolvendo sua interação social e suas vivências por meio da dialética. Ajuda a criança a melhorar seu jeito de pensar porque a socialização internaliza novos conhecimentos.

Referências Bibliográficas

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 1986.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. *Filosofia da Educação*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Coleção explorando o Ensino Filosofia*, 2010, volume 14, Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78372011-filosofia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>.

BRASIL. Lei nº 3593, de 01 de novembro de 2001. Estabelece as disciplinas de sociologia e filosofia como componentes da grade das unidades de ensino fundamental da rede municipal de ensino de americana. 2001, Americana, SP. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sp/a/americana/lei-ordinaria/2001/360/3593/lei-ordinaria-n3593-2001-estabelece-as-disciplinas-de-sociologia-e-filosofia-como-componentes-da-gradedas-unidades-de-ensino-fundamental-da-rede-municipal-de-ensino-de-americana>>.

BRASIL. Lei nº4024, de 20 de dezembro de 1961. Publicada em 27 de dez. de 1961, Brasília, DF. Disponível

em:<<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontesescritas/6NacionalDesenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm>>.

BRASIL. Lei nº5692, de 11 de agosto de 1971. Estabelece a inclusão obrigatória da Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, Decreto-Lei n.369, 12 de setembro de 1969, Brasília, 11 ago. 1971. Disponível

em:<Http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm>.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, 2000, Brasília, DF. Disponível

em:< <Http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>.

BRIZA, Lucita. Anísio Teixeira, 2011. Disponível

em:<<Http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/anisio-teixeira-306977.shtml>>.

CESAR, Renata Paiva. O Ensino de Filosofia no Brasil. Revista Pandora Brasil, [S.l.], nº38, p.1-11, jan.2012. Disponível

em:<<Http://revistapandorabrasil.com/revistapandora/renata/oensinobrasil.pdf>>.

FERRARI, Márcio. Celéstin Freinet, 2011. Disponível

em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/celestin-freinet-307897.shtml>>.

_____ Edgar Morin, 2011. Disponível

em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/edgar-morin-307906.shtml>>.

_____ Édouard Claparède, 2011. Disponível

em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/edouard-claparede-307872.shtml>>.

_____Jean-Jacques Rousseau, 2011. Disponível
em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/rousseau-307428.shtml>>..

_____Jean Piaget, 2011. Disponível
em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/jean-piaget-307384.shtml>>.

_____Johann Heinrich Pestalozzi, 2011. Disponível
em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/pestalozzi-307416.shtml>>.

_____Lev Vygotsky, 2011. Disponível
em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/lev-vygotsky-307440.shtml>>.

_____Maria Montessori, 2011. Disponível
em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/maria-montessori-307444.shtml>>.

_____Ovide Decroly, 2011. Disponível
em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/ovide-decroly-307894.shtml>>.

_____Paulo Freire, 2011. Disponível
em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/paulo-freire-300776.shtml>>.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Aurélio século XXI escolar: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FONSECA, Márcio Alves da. Filosofia PUCSP. O Departamento, [201?]. Disponível em: <<https://filosofiapucsp.wordpress.com/departamento/>>.

GALLO, Sílvio. Profissão Professor. Revista Discutindo Filosofia [Especial]. Ano 1, nº 3, p.8-10, [S.L.]: Escala Educacional,[2006?].

GUIMARÃES, Arthur; GOMYDE, Heloisa. Émile Durkheim, 2011. Disponível em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/emile-durkheim-307266.shtml>>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Parâmetros Curriculares Nacionais. 2011, Brasília, DF. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/parametros-curriculares-nacionais>>

LIPMAN, Matthew; SHARP, Ann Margaret e OSCANYAN, Frederick S.. A filosofia na sala de aula/ tradução Ana Luiza Fernandes Falcone – São Paulo: Nova Alexandria. 1994.

LORIERI, Marcos Antônio. Filosofia no ensino fundamental/ Marcos Antônio Lorieri. – São Paulo: Cortez, 2002. – (Coleção Docência em Formação).

MAZAI, Norberto; RIBAS, Maria Alice Coelho. Trajetória Do Ensino de Filosofia no Brasil, 2001. Disponível em:<<http://sites.unifra.br/Portals/36/CHUMANAS/2001/trajetoria.pdf>>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Coleção explorando o Ensino Filosofia, 2010, volume 14, Brasília, DF. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=78372011-filosofia-capa-pdf&category_slug=abril-2011-pdf&Itemid=30192>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio, 2000, Brasília, DF. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>.

MOREIRA, Cristina Alves; CRUZ, Jaqueline Barbosa da. Filosofia Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Nas Escolas Do Município De Barra do Garça/MT. Revista Eletrônica da UNIVAR, [S.I.], v.3, n.9, p.14-20, [2012?].

PEDROSO, Ana Maria Miranda e MALACARNE, Vilmar. Filosofia para Crianças – Educação para o Pensar: Um Olhar Pedagógico. Cascavel, p. 1-11, Nov, 2008.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. Filosofia e História da educação. 2. ed. São Paulo: Ática, 1985.

PILETTI, Claudino. Filosofia da Educação. São Paulo: Ática, 1990.

RAMALHO, Priscila. John Dewey, 2011. Disponível em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/john-dewey-307892.shtml>>.

SANTOS, Fernando Tadeu. Henri Wallon, 2011. Disponível em:<<http://educarparacrescer.abril.com.br/aprendizagem/henri-wallon-307886.shtml>>.